

UM ESTUDO DO TRATADO “CONTRAPONTO MÓVEL EM ESTILO ESTRITO” (1909) DE SERGEI TANEYEV (1856-1915): AVALIAÇÃO CRÍTICA DE UMA PIONEIRA MODELAGEM MATEMÁTICA DAS TÉCNICAS DE CONTRAPONTO INVERSÍVEL E IMITATIVO

Lilian Cristyelen Martins (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marcus Alessi Bittencourt
(Orientador), e-mail: ra116156@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:
8.03.03.03-0 Artes; Música; Composição Musical.**

Palavras-chave: contraponto móvel, contraponto estrito, contraponto complexo.

Resumo:

Esta pesquisa objetivou estudar e avaliar criticamente à luz de pedagogias tradicionais da disciplina do contraponto o tratado “Contraponto Móvel em Estilo Estrito” (1909) de Sergei Taneyev (1856-1915). A metodologia utilizada incluiu o estudo do material bibliográfico para a sua fundamentação, incluindo aquela obra de Taneyev e três tratados históricos de contraponto do século XIX. A partir destes estudos, o mérito da metodologia de Taneyev foi aferido por meio da realização de experimentos nos quais as técnicas aprendidas foram aplicadas na composição de curtas passagens musicais originais. Por fim, foi realizada uma breve comparação crítica das formalizações históricas da disciplina do contraponto estudadas com a teoria de Taneyev. Justamente por utilizar uma robusta modelagem matemática, o método de Taneyev tem como principal mérito a habilidade de permitir a dedução rápida de todas as limitações e possibilidades contrapontísticas para qualquer caso de combinação de deslocamento vertical ou horizontal, fornecendo ao compositor chaves sólidas para a escrita de tal contraponto complexo.

Introdução

Sergei Ivanovitch Taneyev (1856-1915) foi um compositor, pianista, teórico musical e pedagogo russo creditado como sendo, na capacidade de um grande mestre do contraponto, o fundador da ciência musical russa contemporânea. Seu único livro publicado em vida, o tratado “Contraponto Móvel em Estilo Estrito” de 1909 (TANEYEV, 1962), expõe uma teoria que lança mão de uma modelagem matemática original para providenciar um método sistemático de descrever e explorar as potencialidades daquilo que ele chamou de “contraponto complexo” ou “contraponto móvel em estilo estrito”. Por “contraponto móvel”, Taneyev quer dizer a técnica pela qual um compositor cria melodias simultâneas passíveis de serem submetidas a dois tipos de operações: deslocamento vertical (ver fig. 2), ou seja,

aquilo que na tradição teórica musical é chamado de contraponto inversível (ver REICHA, 1824, p. 87), e deslocamento horizontal (ver fig. 3), ou seja, operações de defasagem temporal entre as linhas melódicas, que é um conceito mais generalizado que inclui também aquilo que tradicionalmente é conhecido como contraponto imitativo (ver REICHA, 1824, p. 183). Por “estilo estrito”, Taneyev quer dizer que as técnicas e procedimentos que ele apresenta em seu tratado são compatíveis com as regras de escrita contrapontística típicas associadas aos repertórios polifônicos vocais do século XVI, que serve há centenas de anos como modelo básico arquetípico de escrita musical contrapontística, de importância basal na compreensão da evolução da linguagem musical do ocidente. Desta maneira, a realização de uma investigação introdutória de como exatamente a teoria de Taneyev é capaz de modelar as técnicas de contraponto móvel por meio da matemática e a averiguação da aplicabilidade de tal teoria à pedagogia moderna das técnicas de escrita polifônica foram os objetivos principais desta pesquisa de Iniciação Científica.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa se iniciou com o levantamento, estudo e fichamento do material bibliográfico que fundamenta a teoria do contraponto móvel de Sergei Taneyev (TANEYEV, 1962), incluindo algumas das pedagogias tradicionais de contraponto inversível e imitativo (REICHA, 1824; BEETHOVEN; SEYFRIED, 1853; CHERUBINI, 1832). Após isto, o tratado de Taneyev foi comparado criticamente às formalizações históricas estudadas da disciplina de contraponto e a pertinência e adequação das propostas teórico-metodológicas de Taneyev foram aferidas por meio de seu emprego em experimentos de escrita nos quais as técnicas contrapontísticas aprendidas foram aplicadas na composição efetiva de curtas passagens musicais originais. O projeto finalizou-se com a formalização da pesquisa realizada em formato de artigo científico, o que incluiu ainda a transferência dos materiais bibliográficos e criativos gerados pela pesquisa para o website de documentação do Laboratório de Pesquisa e Produção Sonora da UEM.

Resultados e Discussão

Os métodos descritos por Taneyev permitem, dada uma específica combinação de deslocamentos verticais e horizontais, prever as condições exatas em que aqueles deslocamentos são possíveis em concordância com o estilo estrito e qual o leque exato de possibilidades contrapontísticas que pode ser utilizado. No que tange ao contraponto móvel com deslocamento vertical, a metodologia proposta por Taneyev usa uma modelagem matemática dos intervalos musicais aliada a um engenhoso esquema de símbolos posicionados ao redor dos algarismos (ver fig. 1) para calcular, dado um deslocamento específico, um conjunto específico de regras de contraponto muito mais restritivas que as de contraponto simples não-móvel.

$$-7^p \quad \overline{-6} \quad -5 \quad -4^p \quad \overline{-3} \quad -2 \quad \overline{-1} \quad 0^p \quad \overline{1} \quad 2 \quad \overline{3} \quad 4^p \quad 5 \quad \overline{6} \quad 7^p$$

Figura 1 – símbolos e algarismos utilizados por Taneyev para indicar as regras de contraponto.

Este conjunto de regras especiais, quando obedecido, garante que as linhas melódicas originais serão passíveis de serem transformadas segundo a combinação de índices de deslocamento pretendida. A figura 2 mostra um pequeno exemplo original de contraponto complexo com deslocamento vertical de índice $J_v=3$, ou seja, um deslocamento no qual as vozes são diatonicamente afastadas de sua posição original um intervalo de quarta.



Figura 2 – exemplo de contraponto complexo permitindo um deslocamento vertical de índice $J_v=3$.

No que tange ao contraponto móvel com deslocamento horizontal, Taneyev explica, dado um índice específico de deslocamento temporal entre as linhas melódicas, como calcular um valor resultante de defasagem para construir um sistema de linhas melódicas ditas “imaginárias”, contra as quais são escritas as demais linhas melódicas ditas “reais”. Este sistema de escrita garante que as linhas “reais” aceitem a operação de deslocamento horizontal pretendida. A figura 3 mostra um pequeno exemplo original de contraponto complexo com deslocamento horizontal de índice $J_h=-1$, ou seja, um deslocamento no qual as vozes são aproximadas temporalmente um compasso inteiro em relação à sua posição original.

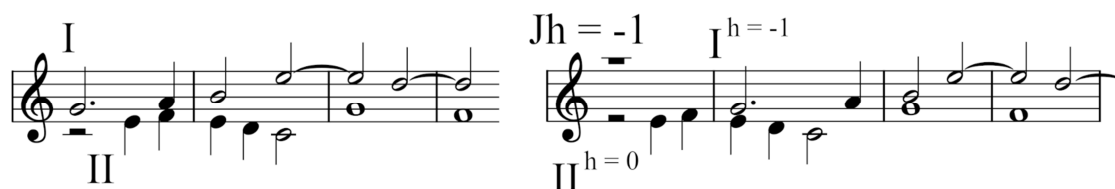


Figura 3 – exemplo de contraponto complexo permitindo deslocamento horizontal de índice $J_h=-1$.

Em seu livro, Taneyev sistematicamente trata desta metodologia primeiramente aplicada a contrapontos a duas vozes e depois a contrapontos a três vozes, o que multiplica progressivamente o número de dificuldades e obriga o agenciamento simultâneo de múltiplos índices de deslocamento.

Conclusões

O tratado “Contraponto Móvel em Estilo Estrito” de Taneyev contém em sua metodologia um aprofundamento importante do estudo do contraponto complexo. A sua abordagem permite que aprendizes adquiram um domínio sólido das regras de contraponto estrito e uma capacidade ágil de conjectura de realizações de contraponto complexo, habilidades que podem ser efetivamente aplicadas na escrita de passagens musicais polifônicas com viés imitativo. Dos três tratados históricos utilizados para comparação com a obra de Taneyev, o de Anton Reicha (1824), o de Ludwig van Beethoven (1853) e o de Luigi Cherubini (1832), os dois primeiros focam

largamente a sua atenção na escrita de contrapontos nos deslocamentos verticais específicos chamados de contraponto duplo na décima (REICHA, 1824, p. 112; BEETHOVEN; SEYFRIED, 1853, p. 237) e contraponto duplo na décima-segunda (REICHA, 1824, p. 121; BEETHOVEN; SEYFRIED, 1853, p. 247), que em Taneyev são os casos descritos com índices de deslocamento vertical $J_v = -9$ e $J_v = -11$, respectivamente, que são justamente os casos com maior número de possibilidades de deslocamento e, portanto, de maior facilidade de escrita. Se Beethoven trata exclusivamente daqueles casos mais frutíferos, o tratamento dado por Reicha é consideravelmente mais completo, demonstrando também as condições nas quais são possíveis contrapontos duplos na nona (ou segunda), na décima-primeira (ou quarta), na décima-terceira (ou sexta) e na décima-quarta (ou sétima) (REICHA, 1824, p. 133), o que completa basicamente todo o rol de possibilidades. O tratado de Cherubini igualmente trata o tema de maneira integral, desta vez em ordem crescente de tamanho intervalar (CHERUBINI, 1832, p. 85-95) e não em ordem de facilidade de uso. Mesmo sem um método matemático robusto de demonstração como o proposto por Taneyev, Reicha e Cherubini são também sistemáticos e foram bem sucedidos em explicar principalmente por meio de exemplos musicais o teor das dificuldades apresentadas tanto nos casos de contraponto móvel mais fáceis como naqueles casos complicados com poucas mas existentes soluções possíveis. Em comparação e justamente por utilizar uma modelagem matemática, o método de Taneyev tem como principal mérito a habilidade de estabelecer rapidamente e claramente as limitações e possibilidades de escrita contrapontística para qualquer caso de combinação de deslocamento vertical ou horizontal – quer fácil, e portanto usual, ou difícil, e portanto desusado –, fornecendo ao compositor chaves sólidas para a escrita de tal contraponto complexo. Por fazer largo uso de exemplos do repertório renascentista para ilustrar sua metodologia, Taneyev também demonstra sem sombra de dúvida a solidez de sua teoria e a validade de seu emprego.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador por proporcionar um ambiente de intensa exploração de tratados canônicos, e por ter me ensinado a perceber o simples mesmo em temas profundos da área musical. Também agradeço ao CNPq e à Fundação Araucária pelo incentivo à pesquisa científica.

Referências

- BEETHOVEN, L. V.; SEYFRIED, I. V. **Louis Van Beethove'ns [sic] studies in thorough-bass, counterpoint and the art of scientific composition**. Leipsic, Hamburg and New-York: Schubert and Comp, 1853.
- CHERUBINI, L. **Cours de contrepoint et de fugue**. Paris: Schlesinger, 1832.
- REICHA, A. **Traité de haute composition musicale**. Paris: Zetter, 1824. v. 1.
- TANEYEV, S. I. **Convertible counterpoint in the strict style**. Boston: Bruce Humphries Publishers, 1962.